

Brazlândia mantém a tradição do interior

CLÉIA MARTINS

Com a inauguração de Brasília, o antigo vilarejo da Chapada das Veredas transformou-se na cidade-satélite de Brazlândia. Localizada a 50 quilômetros do Plano Piloto, próxima da barragem de São Bartolomeu, ela conserva até hoje todas as características de uma cidade do interior. Seus habitantes vivem basicamente de atividades rurais, as crianças correm e brincam com tranquilidade nas ruas.

Este ano Brazlândia completou trinta anos, e apesar de ter chegado à idade balzaquiana, ela ainda não amadureceu, encontrando-se em pleno processo de crescimento. Segundo dados do censo de 1980, sua população não passava de 20 mil habitantes. Hoje, a administração regional acredita que a cidade já conta com cerca de 60 mil habitantes. Decorrente disto, surgiu a necessidade de serem criadas vilas e assentamentos com toda a infraestrutura básica.

Esse contingente populacional é composto, em sua maioria, de pessoas com baixa e média-baixa rendas. Entretanto, isto não significa a ausência de grandes empresários e fazendeiros na região; ao contrário, pois foram eles os responsáveis pelo progresso e o desenvolvimento econômico de

Brazlândia nos últimos dez anos.

Para absorver tal contingente, que em sua maioria veio em busca de empregos e de um local para morar, diversos projetos foram implantados. Os mais conhecidos são os assentamentos rurais, dando direito de posse de pequenas glebas de terra, de cinco a 40 hectares, destinadas ao plantio de hortifrutigranjeiros.

Com o aumento da produção rural, cobrindo a demanda de cerca de 60 por cento dos hortifrutigranjeiros do DF, a cidade se expandiu e a Vila São José, que existe há oito anos, já conta com mais de 12 mil habitantes. Nos últimos dois anos a administração iniciou o assentamento do Setor Veredas, com a finalidade de dar lotes a mil 600 famílias. Neste setor, ao contrário da Vila São José, a urbanização ainda não chegou, mas ele já conta com rede de água e energia elétrica — motivo de alegria para os seus moradores que se sentem privilegiados, a exemplo de Maria do Carmo Bezerra, dona do único salão de beleza do setor. Ela mudou-se para o assentamento há sete meses e lá sua clientela aumentou. A única reclamação de Maria do Carmo está relacionada com a falta de segurança, com o surgimento de alguns moradores duvidosos e de dois casos de estupros nos últimos três meses.

Cidade é tranquila e segura

A cidade tem o mais baixo índice de criminalidade do DF, e tanto seus habitantes como os delegados da 18ª DP confirmam este fato. Para se ter uma idéia, a maioria dos registros de ocorrência nos últimos três meses é de pequenos furtos.

A delegada Nydia Barros disse que a população a procura mais para se aconselhar ou para servir de mediadora em alguma questão. O delegado Olavo de Moraes afirma que esta tranquilidade não pode ser vista unilateralmente, pois a delegacia atende a entorno também. Ele vem registrando um aumento de roubos em chácaras localizadas próximas à cidade, nas quais não há condições de manter uma vigilância ostensiva, pois sua equipe é pequena.

ADMINISTRAÇÃO

Há três anos administrando Brazlândia, José Tobias de Resende diz que a cidade tem de tudo para se transformar em um grande pólo agroindustrial, sem perder suas características pitorescas. Ele não está alheio aos problemas que surgirão com este crescimento.

Hoje podem ser observados alguns reflexos deste desenvolvimento. O sistema de saúde está sobrecarregado, porque além de atender à população urbana ele presta auxílio aos moradores rurais e das cidades vizinhas. Os transportes são precários e ineficientes, havendo um alto índice de desemprego.

Na tentativa de amenizar parte desses problemas, a Administração pretende assentar, até o final do ano, cerca de 1 mil famílias, e

colocar à venda áreas destinadas ao comércio, além do início da implantação do setor de indústria e oficinas. Quanto ao transporte, antigo monopólio da TCB, possui um concorrente participando das mesmas linhas — a Empresa Manauajá de Transportes Coletivos.

O fato mais recente da evolução de Brazlândia foi a ampliação da rede do Banco de Brasília (BRB), no dia 25 de outubro último, com a inauguração de uma agência, oferecendo mais recursos para a população local.

Ná Câmara Legislativa do DF, Brazlândia vai ser representada por Edmar Pirineus, do PTB. Ele foi eleito com 4 mil 159 votos, sendo noventa por cento deste total votos de moradores da cidade.

Nascido em Goiás, Edmar Pirineus veio para Brazlândia ainda criança, crescendo junto com a cidade. De feirante a dono de três supermercados, ele pretende defender na Lei Orgânica a questão das terras no DF. Edmar quer transformar os atuais posseiros em legítimos donos, proporcionando às pessoas que trabalham na terra a assinatura de uma escritura em cartório.

Para Pirineus, Brazlândia já apresenta acentuados problemas sociais, tais como desemprego, falta de urbanização e garotos de rua. Economicamente, ele acredita que deve haver modificações, para que a cidade adquira maior autonomia. No âmbito social e educacional há a necessidade de melhor infra-estrutura, e de cursos técnicos para preparar os jovens para o mercado de trabalho emergente, diz o deputado.

FOTOS: CARLOS SILVA



As carroças estacionadas na praça são a lembrança de um tempo em que os moradores da cidade a chamavam de Chapada das Veredas

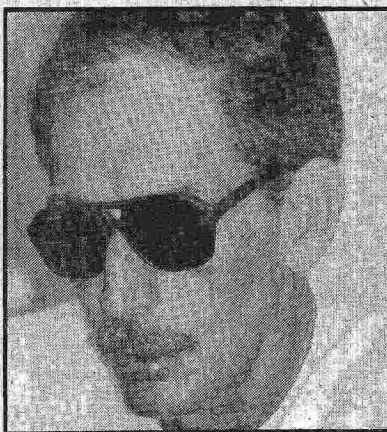
Os prós e os contras que o progresso traz

A maioria dos habitantes de Brazlândia mora em casas térreas, com quintais que são verdadeiros pomares. Na antiga cidade são encontrados os mais tradicionais e conservadores, que vêem com desconfiança o crescimento da cidade nova, onde fica a rua do Comércio e o Setor de Indústrias e Oficinas.

Este é o caso de Maria Helena Vilela, que mora na cidade há mais de vinte anos. Ela, apesar de achar Brazlândia tranquila, diz que o crescimento está trazendo muitos problemas para seus habitantes, principalmente na área de saúde, que os afetam diretamente. Há três semanas ela vem tentando marcar uma consulta com um clínico geral no Hospital Regional de Brazlândia, mas não consegue porque não tem vaga.

Antônio Marques Ramalho, aposentado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, diz que quando chegou à cidade, comeu muita poeira, a entregar cartas e encomendas. Ele demonstra muito amor pela cidade que viu crescer, e que hoje conta com toda a infra-estrutura urbana, acreditando que o impulso havido no comércio e na indústria, em pouco tempo transformará a cidade em rico pólo econômico.

Já Benjamim Oliveira, nascido no local, quando ainda era uma grande fazenda, chamada Veredinha, vê com um certo



José Tobias, administrador



Edmar, deputado distrital



Juca Coelho perdeu o sossego



A Rua do Comércio é apenas uma feira, mas ali se acha de tudo

receio este crescimento. Ele tem medo que aumente a criminalidade, e que Brazlândia perca a sua tradição de cidade pacata e tranquila, onde todos se conhecem e se ajudam.

VILA SÃO JOSÉ

Com cerca de 12 mil habitantes a Vila São José, desde que foi inaugurada em 1982, se solidificou. Hoje ela está totalmente pavimentada, e a rede de

água e esgotos já foi implantada. As casas são geminadas e os seus moradores, na sua maioria trabalham nas chácaras do Entorno.

Na Vila há dois colégios e um posto de saúde, o que faz com que seus moradores não precisem ir a todo momento ao centro da cidade. Nela as crianças podem estudar ou brincar nas ruas, onde trafegam poucos carros, e volta e meio uma charrete passa.



Mª Helena não consegue médico

A rua do Comércio, como eles orgulhosamente a chamam, não passa de uma feira, onde encontra-se de tudo, desde temperos até roupas. Mas o feirante Juca Coelho, que mora há oito anos no local, já manifesta seu protesto: "A Vila é um lugar tranquilo e perfeito para morar durante a semana, mas nos finais de semana começaram a aparecer muitos visitantes e os bares ficam lotados, acontecendo sempre uma briga".

Balneário é ponto de lazer nos domingos

A grande atração da cidade e onde todos se encontram no final de semana, é o Balneário Veredinha, com piscinas naturais, quadras de voleibol e futebol de salão, e também uma biblioteca e videoteca.

A parte de lazer do balneário só funciona nos finais de semana, sendo que o lugar ficou mais movimentado aos domingos, depois que foi implantado o projeto do Defer, chamado "ruas de alegria". Durante todo o dia, a garotada joga bola e participa de diversas competições esportivas. Já a biblioteca, videoteca e sala de exposições, inaugurados no dia 25 de outubro, funcionam de segunda a sexta-feira.

Na biblioteca, o acervo já conta com cerca de dois mil livros, versando sobre diversos assuntos como literatura, história e atualidades. A videoteca, que tem como finalidade básica apresentar trabalhos educativos para as crianças, ainda está trabalhando em um ritmo lento, mas o responsável por ela, Ronaldo Costa, afirma que dentro de poucos dias eles terão um vídeo sobre a cidade.

Na sala de exposições são apresentados trabalhos de artesãos locais. Lá pode-se encontrar desde ornamentos feitos com buriti até enxovais para cozinha pintados e bordados à mão. Outra atração da cidade é a praça dos lanches.

“Farmácia verde” tem 250 tipos de plantas e um perito botânico

Brazlândia não tem uma “Dona Beija”, mas tem o “Seu Beija”, sinhozinho das plantas e das ervas medicinais. Ele é dono da Farmácia Verde, e nesta área vem há cinco anos pesquisando e catalogando as plantas colhidas no cerrado.

Na farmácia são encontradas desde plantas comuns até as mais raras, como a doiradinha-do-campo, que quando transformada em chá, serve como tônico e diurético. Cada planta tem um nome nativo bastante singular, por exemplo: a fariinha, a caroba, o velame branco e a cuia de vaqueiro. Ao atender um freguês, que vem de toda parte do País, Seu Beija ensina a forma de preparar o chá, para que seja aproveitada toda a essência da planta.

Seu Beija diz que a idéia de trabalhar com plantas surgiu da vontade de auxiliar as pessoas dos meios rurais a curarem alguns males pequenos, como dor de cabeça e diarreia. Mas, com o tempo, a fama cresceu, e nos últimos cinco anos ele atendeu a mais de trinta mil pessoas, que estão registradas em seu livro de clientes.

O trabalho de Seu Beija é árduo. Todos os dias ele vai para o mato colher raízes e plantas, para depois secá-las e ensacá-las e vendê-las a um preço irrisório de Cr\$ 100. Com mais de 60 anos, ele veio para Brazlândia logo



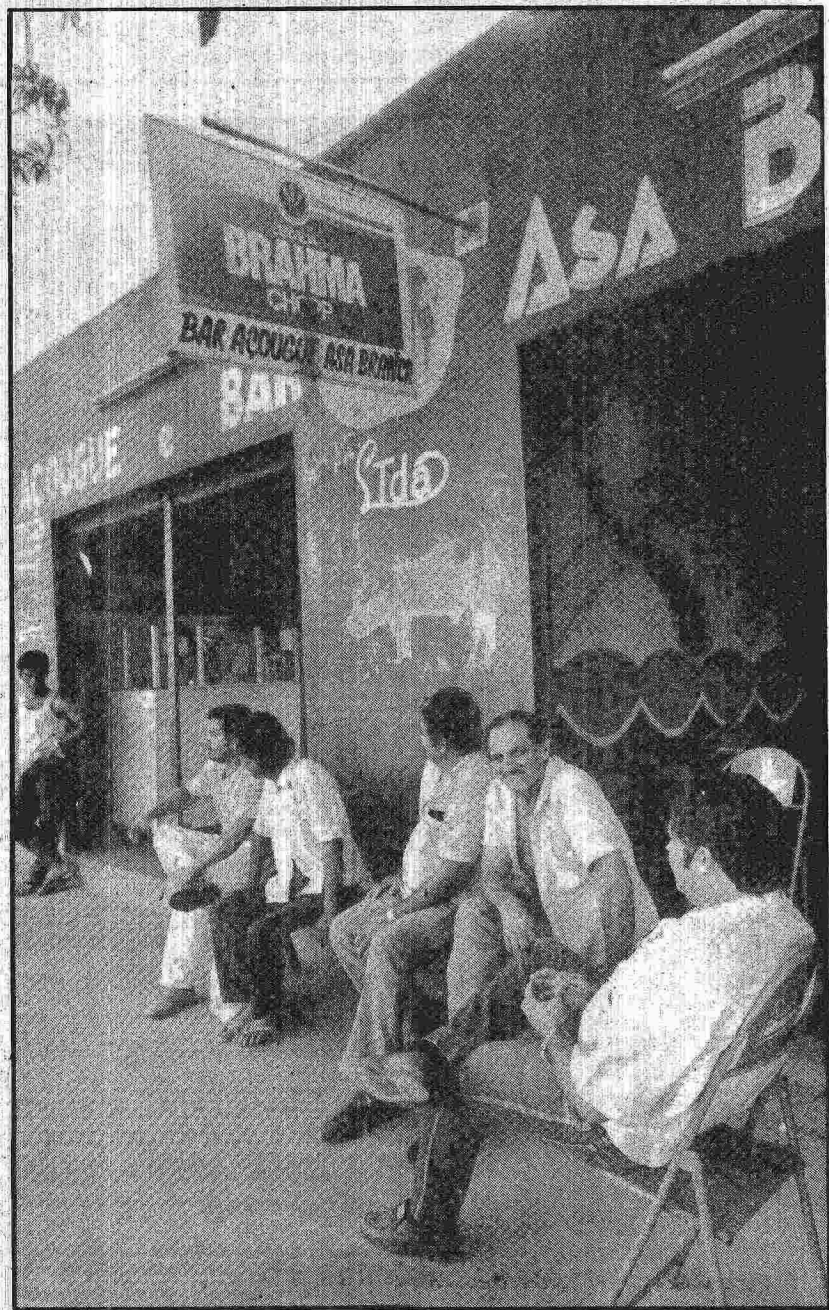
“Seu Beija” tem mais de 250 espécies medicinais catalogadas

após a sua inauguração, em uma época em que não tinha água, nem energia elétrica, e lá fundou doze grupos escolares e prestou diversos serviços sociais, como a criação de um grupo de escoteiros. Na época, ele tinha uma farmácia e fazia de tudo, desde medicar até servir de parteiro.

Caracterizando-se como um botânico praticante, Seu Beija além de colher plantas no cerrado, cultiva em uma horta caseira diversas espécies medicinais, como: poejo (indicado para gripe), fedegoso (figado), marcelinha (estômago), carqueja, chapéu-de-couro, num universo de

cerca de 250 espécies.

Até hoje, Seu Beija mantém a farmácia com a ajuda de algumas instituições. Porém, apesar da idade, ele ainda tem um grande sonho a realizar: ser dono de um laboratório de plantas medicinais. Ciente da atual crise econômica pela qual passa o País, este seu projeto teve que ser adiado. Mas seu sonho não se perde: com o apoio do Instituto de Tecnologia Alternativa, que atualmente não dispõe de verbas, mas que no futuro poderia fornecer-lhe auxílio e mão-de-obra especializada, Seu Beija acredita que em breve poderá fabricar remédios homeopáticos.



Outros preferem ficar nas portas dos bares vendo o tempo passar